



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA DE LAGARTO**

JÉSSICA MARQUES BATISTA SANTOS

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS
ATENDIDOS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DO
MUNICÍPIO DE LAGARTO-SE**

LAGARTO/SE

2020

JÉSSICA MARQUES BATISTA SANTOS

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS
ATENDIDOS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DO
MUNICÍPIO DE LAGARTO-SE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Odontologia da
Universidade Federal de Sergipe – *campus*
Lagarto, como parte dos requisitos
necessários para obtenção do título de
bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Katharina Morant
Holanda de Oliveira Vanderlei

LAGARTO/SE

2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por sua presença em todos os momentos da minha vida. A minha mãe, que sempre me apoiou e fez de tudo para que eu realizasse meu sonho, obrigada por ser uma inspiração em minha vida. A meus familiares e amigos, que de alguma forma me apoiaram e entenderam meus momentos de ausência e respeitaram meu desejo de buscar. E por fim, sou grata a minha orientadora Katharina por todos os ensinamentos e orientações para que este trabalho fosse concluído com êxito e por confiar nesse projeto.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”
José Alencar.

JÉSSICA MARQUES BATISTA SANTOS

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS
ATENDIDOS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DO
MUNICÍPIO DE LAGARTO-SE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Odontologia da
Universidade Federal de Sergipe – *campus*
Lagarto, como parte dos requisitos
necessários para obtenção do título de
bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Katharina Morant
Holanda de Oliveira Vanderlei

Trabalho apresentado em ____/____/____.

Profa. Dra. Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei
Departamento de Odontologia de Lagarto – UFS

Profa. Dra. Natália Silva Andrade
Departamento de Odontologia de Lagarto – UFS

Me. Aryana Soares Cardona
Instituto Federal de Sergipe – *campus* Lagarto

Lagarto/SE
2020

RESUMO

Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) constituem uma estratégia com vista à integralidade de atenção no âmbito odontológico. Dentre as especialidades oferecidas, encontra-se o atendimento a Pacientes com Necessidades Especiais (PNE), que garante o exercício do direito à saúde desta população. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o perfil epidemiológico dos PNE atendidos no CEO do município de Lagarto/SE entre os anos de 2016 e 2018, por meio de questionário aplicado aos funcionários/profissionais de saúde que atuam no referido Centro, além de avaliar as Taxas de Aproveitamento de Consultas (TAC) e as Taxas de Utilização do Serviço (TUS) de cada ano por meio da análise dos prontuários. Foram aplicados 9 questionários e avaliados 354 prontuários. Observou-se que, neste CEO, 2 cirurgiões-dentistas eram responsáveis pelos atendimentos aos PNE. A maioria dos entrevistados respondeu que a infraestrutura do Centro é satisfatória e que, quando necessário, a maioria dos encaminhamentos acontece para o Hospital Universitário de Sergipe (Aracaju-SE) ou Hospital Pedro Garcez (Itabaiana-SE). Foram atendidos no CEO de Lagarto, nos anos avaliados, pacientes de 3 a 94 anos de idade, de ambos os sexos, apresentando síndromes e alterações diversas. Com relação ao aproveitamento de consultas e utilização de serviços, para o ano de 2016, a TAC foi de 85%; em 2017, 95% e em 2018, 99%; já a TUS foi de 22% em 2016, 32,5% em 2017 e 34,3% em 2018. Sobre a caracterização do perfil epidemiológico dos PNE assistidos pelo CEO de Lagarto, foi constatado que as alterações e/ou síndromes mais frequentes foram a síndrome de Down, transtornos psiquiátricos (esquizofrenia e depressão), distúrbios comportamentais (autismo) e as alterações sistêmicas (diabetes e hipertensão). Destaca-se o aumento progressivo tanto da TAC quanto da TUS ao longo dos anos avaliados (2016 a 2018).

Palavras-chave: Centro de Especialidades Odontológicas, Pacientes com Necessidades Especiais, Perfil epidemiológico

ABSTRACT

The Specialized Dental Centers (CEO) perform a strategy for a comprehensive care in the dental field. Among the specialties offered, there is the assistance to Patients with Special Needs (PNE), which guarantees the exercise of the right to health of this population. The present study aimed to evaluate the epidemiological profile of the PNE attended at the CEO of the municipality of Lagarto/SE between 2016 and 2018, through a questionnaire applied to employees and health professionals who work there, in addition to evaluating the Appointment Utilization Fees (TAC) and Service Utilization Fees (TUS) for each year through the analysis of patient records. Nine questionnaires were applied and 354 medical records were analyzed. It was observed that, in this CEO, 2 dentists were responsible for the attendance to the PNE. Most respondents answered that the Center's infrastructure is satisfactory and, when necessary, most referrals take place to the Hospital Universitário de Sergipe (Aracaju-SE) or the Hospital Pedro Garcez (Itabaiana-SE). In the 3 years evaluated, patients from 3 to 94 years of age, of both sexes receive dental care, presenting different syndromes and alterations. Regarding the use of appointments and service utilization, for 2016, the TAC was 85%; in 2017, 95% and in 2018, 99%; the TUS was 22% in 2016, 32.5% in 2017 and 34.3% in 2018. Regarding the characterization of the epidemiological profile of PNE assisted by the CEO of Lagarto, it was found that the most frequent disturbances and/or syndromes were Down syndrome, psychiatric disorders (schizophrenia and depression), behavioral disorders (autism) and systemic changes (diabetes and hypertension). We emphasize the progressive increase in both TAC and TUS over the years evaluated (2016 to 2018).

Keywords: Specialized Dental Centers, Patients with Special Needs, Epidemiological Profile

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	13
3. METODOLOGIA	14
4. RESULTADOS	16
5. DISCUSSÃO.....	19
6. CONCLUSÃO.....	24
7. REFERÊNCIAS	25
APENDICES.....	28
ANEXOS.....	31

INTRODUÇÃO

De acordo com o decreto nº 3298/99, no Brasil, é considerada deficiência toda perda ou anormalidade de uma estrutura e/ou função, fisiológica ou anatômica, que gere incapacidade para o desempenho das atividades, dentro do padrão considerado normal para o ser humano (BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, 1999). Desta maneira, estes indivíduos, por apresentarem certa dependência e vulnerabilidade, podem estar, por vezes, mais propensos a adquirir distúrbios orais e comorbidades associadas à sua deficiência. Sendo assim, essa parcela da população tem uma maior necessidade de assistência permanente ou temporária multiprofissional nos serviços de saúde, bem como de um atendimento especializado (CANCINO; OLIVEIRA; ENIGERS, 2001).

Dependendo da limitação neuro-motora do paciente portador de alguma necessidade especial (PNE), a realização da higiene bucal do indivíduo torna-se, muitas vezes, dependente de um cooperador responsável (DOMINGUES et al. 2015). Sendo assim, a codependência desses pacientes, associada à falta de multidisciplinariedade e de boa relação médico-odontológica, pode resultar em um atendimento à saúde bucal com caráter emergencial, curativo ou restaurador, e quase nunca preventivo, reforçando a importância de uma abordagem precoce (DOMINGUES et al., 2015; OLIVEIRA; GIRO, 2011).

De modo similar, achados clínicos e pesquisas também demonstraram altos índices de lesões cariogênicas e doença periodontal em PNE. Alguns fatores mostraram-se predisponentes para o desenvolvimento dessas patologias tais como: dieta com alto índice glicêmico, anomalias de oclusão, respiração bucal e falta de controle correto do biofilme bacteriano característico desses pacientes.

A utilização de medicamentos também está diretamente relacionada, uma vez que indivíduos que fazem uso prolongado de fármacos anticonvulsivantes, antipsicóticos, ansiolíticos, antiepiléticos e antidepressivos podem apresentar alterações no fluxo e no pH salivar (DOMINGUES et al., 2015; OLIVEIRA; GIRO, 2014).

O reconhecimento dos PNE é essencial, uma vez que a abordagem para o atendimento deve ser diferenciada em cada grupo de condição incapacitante, avaliando-se os riscos e suas necessidades para o tratamento (CAMPOS et al. 2009). A Associação Internacional de Odontologia para o Paciente com Necessidades

Especiais (IADH – *International Association for Disabilities and Oral Health*) orientou a distribuição dos PPNE em 8 grupos: defeitos físicos (como sequela de paralisia cerebral ou acidente vascular encefálico), distúrbios comportamentais (autismo, bulimia, anorexia), condições e doenças sistêmicas (gravidez, pacientes irradiados em cabeça e pescoço, pacientes transplantados, diabetes *mellitus*), deficiência mental (comprometimento intelectual devido a fatores pré-natais, perinatais e pós-natais, de origem genética, ambiental ou desconhecida), distúrbios sensoriais (deficiência auditiva e visual), transtornos psiquiátricos (esquizofrenia, depressão), doenças infectocontagiosas (pacientes soropositivos para o vírus da imunodeficiência humana HIV, hepatites virais, tuberculose) e síndromes e deformidades craniofaciais - síndrome de Down (CAMPOS et al. 2009).

De acordo com a Lei nº 7.853/89, a qual regulamenta sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, confere como uma das suas diretrizes incluir a pessoa portadora de deficiência, respeitadas as suas peculiaridades, em todas as iniciativas governamentais relacionadas à educação, à saúde, ao trabalho, à edificação pública, à previdência social, à assistência social, ao transporte, à habitação, à cultura, ao esporte e ao lazer.

Diante disso, associado a outras regulamentações relacionadas a esse segmento populacional, como as Leis de nº 10.048/00 (a qual estabelece o atendimento prioritário) e a de nº 10.098/00 (determina critérios para promover o acesso adequado), surge em 2002 a Política Nacional de Saúde da Pessoa com deficiência, ressaltando o direito das pessoas com deficiência a oportunidades iguais (BRASIL. Ministério da Saúde, 2010).

Similarmente a estas diretrizes, podemos destacar a Política Nacional de Atenção Básica, cujo objetivo é desenvolver uma atenção integralizada que influencie na saúde e autonomia do indivíduo e nos determinantes e condicionantes da saúde, ao mesmo tempo em que possa abranger ações de prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento e reabilitações (QUEIROZ et al. 2014).

A Atenção Básica à Saúde é desenvolvida pelas equipes de saúde da família (ESF) e outras modalidades de equipes de atenção básica, pelos Núcleos de Apoio às equipes de Saúde da Família (NASF) e pelas equipes dos Consultórios na Rua. Todas realizam a atenção de uma população específica que está em um território definido (BRASIL. Ministério da Saúde, 2010). Assumem, portanto, a

responsabilidade sanitária e o cuidado destas pessoas e trabalham considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações.

Como resultado da ampliação do conceito de atenção primária, houve a necessidade da rede de atenção à saúde de instituir níveis secundários e terciários. Dessa maneira, com base na Política Nacional de Saúde Bucal, por meio do Programa Brasil Sorridente, no ano de 2004, iniciou-se o desafio de resgatar a saúde bucal da população brasileira (SANTOS et al. 2014). Por meio desse programa, surge a viabilização da oferta de atenção secundária, a partir dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs). Os CEOs têm como finalidade a oferta de serviços especializados em saúde bucal, com ênfase em diagnóstico do câncer de boca, periodontia especializada, cirurgia oral menor dos tecidos moles e duros, endodontia, e atendimento a pessoas com necessidades especiais (CHAVES, S. C. L. et al. 2010).

A criação dos CEOs constituiu uma estratégia relevante com vista à integralidade de atenção no âmbito odontológico, uma vez que, anteriormente, o acesso especializado era restrito a trabalhadores institucionalizados, a pessoas que buscavam serviços particulares, ou por meio da oferta de atendimentos oferecidos por clínicas universitárias (CHAVES, S. C. L. et al. 2010).

No Estado de Sergipe, de acordo com o Censo demográfico no ano de 2010, um total de 518.901 pessoas possuem pelo menos uma deficiência, equivalendo cerca de 25,09% da população total do estado (CENSO, 2010). Diante dessa realidade, o governo sergipano apresenta serviços especializados estaduais com atuação regional, participando de forma importante para configurar a rede de atenção em saúde bucal, de modo a garantir a oferta e aproximar o serviço das pessoas, facilitando a acessibilidade, caracterizada como o poder de utilização do serviço pelas pessoas (ANDRE et al, 2013). Assim sendo, no estado, a distribuição dos CEOs se dá da seguinte maneira: 6 CEOs estaduais e 4 CEOs regionais - Lagarto, Aracaju, Socorro e Estância (FUNESA, 2013).

A utilização dos serviços encontra-se no centro do funcionamento dos sistemas de saúde, e seu processo é resultante da interação do comportamento dos usuários que procuram os cuidados e dos profissionais que os conduzem. A utilização dos serviços está relacionada aos fatores de acesso (ato de ingressar, entrada) e acessibilidade (caráter ou qualidade do que é acessível). Diante disso, os fatores como vagas disponíveis, quantidades de marcações e quantas consultas foram

efetivamente atendidas pelo centro, vão gerar dados para obter ajustes necessários para a melhoria do acesso e efetividade do serviço (ARAÚJO *et al.*, 2014).

Estudos sobre o CEO, sua atuação quanto à prestação de serviços integralizados a PNE, como também levantamentos de dados epidemiológicos dos mesmos são incipientes na literatura científica nacional quanto internacional.

Sendo assim, essa pesquisa busca avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais atendidos no centro de especialidades odontológicas no município Lagarto/SE entre os anos de 2016 e 2018, caracterizando o perfil dos atendimentos, forma de acesso, limitações estruturais, encaminhamentos e a efetividade do uso do serviço pela população assistida de modo a coletar subsídios para o planejamento e implementação de políticas públicas de saúde bucal que atendam a demanda dessa parcela da população.

OBJETIVOS

Geral

O presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil epidemiológico dos PNE atendidos no CEO do município de Lagarto/SE entre os anos de 2016 e 2018.

Específicos

- Investigar sobre o tipo de serviço ofertado e quantidade de profissionais;
- Limitações estruturais;
- Encaminhamentos em caso de necessidade de atendimento em âmbito hospitalar em procedimentos mais complexos;
- Caracterizar o perfil dos atendimentos (idade, sexo, síndromes mais frequentes);
- Calcular a efetividade do serviço por meio das taxas de aproveitamento de consultas (TAC) e taxas de utilização do serviço (TUS).

METODOLOGIA

Desenho do estudo

A presente pesquisa se caracteriza em um estudo do tipo observacional, com abordagem qualitativa e quantitativa por meio de avaliação dos prontuários dos pacientes e aplicação de questionários aos profissionais de saúde envolvidos no atendimento aos PNE atendidos no CEO do município de Lagarto-SE.

Considerações éticas

Inicialmente, o presente projeto de pesquisa foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe (CEP) e Plataforma Brasil, sendo aprovado (parecer 3.075.245; Anexo I).

Os profissionais que concordaram em participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice II). Ademais, os prontuários clínicos foram analisados respeitando-se as medidas cabíveis de modo a evitar que houvesse quebra no sigilo dos dados.

Seleção da amostra

O presente estudo avaliou o perfil epidemiológico de PNE atendidos no CEO do município Lagarto/SE entre os anos de 2016 e 2018, caracterizando o perfil dos atendimentos (sexo, idade, síndromes mais frequentes) bem como analisou a taxa de aproveitamento de consulta (TAC) e a taxa de utilização do serviço (TUS) por ano. Foram avaliados todos os prontuários de PNE atendidos no período delimitado que iniciaram o tratamento odontológico no CEO, como também os atendimentos encaminhados para exame radiológico.

Foram excluídos os prontuários com informações incompletas, que impossibilitassem a obtenção da TAC ou da TUS. A idade, gênero e local de residência não foram considerados critérios de exclusão.

Coleta dos dados

Com finalidade qualitativa, foi aplicado aos profissionais de saúde e funcionários do CEO um questionário com questões objetivas referentes à frequência de atendimento aos PNE, quais síndromes e distúrbios apresentavam maior

prevalência entre os pacientes atendidos e questões sobre as limitações estruturais do local.

Para análise dos prontuários, foram coletados dados sociodemográficos dos pacientes, além de determinação da taxa de aproveitamento de consultas (TAC) e da taxa da utilização de serviço (TUS). Para essas análises, foram considerados os seguintes cálculos:

1. Taxa de Aproveitamento de Consulta (TAC):

Número de consultas utilizadas no CEO para pacientes PNNE/ número de consultas marcadas no CEO para pacientes PNNE x100. (por ano)

2. Taxa de Utilização do Serviço (TUS):

Número de pacientes PNNE atendidos no CEO/ número de vagas existentes no CEO x100. (por ano)

Análise dos dados

Por se tratar de um estudo de natureza descritiva, os dados foram apresentados em forma de porcentagens considerando-se as respostas dos questionários e da avaliação dos prontuários. Os resultados foram tabulados em planilhas no EXCEL e as porcentagens apresentadas por meio de tabelas e gráficos.

RESULTADOS

Foi aplicado um questionário a 7 funcionários do CEO e a 2 cirurgiões-dentistas que prestam atendimento odontológico aos PNE. Foi visto como análise dessa entrevista que o CEO municipal de Lagarto oferece serviços de diagnóstico de câncer bucal, endodontia, cirurgia oral menor de tecidos moles e duros, periodontia, atendimento a pacientes com necessidades especiais, odontopediatria, além de outros serviços, como realização de radiografias intraorais. Dentre as respostas, houve uma divergência em relação ao serviço de ortodontia, uma vez que 3 dos 9 entrevistados respondeu que este era oferecido pelo CEO. Os serviços ofertados oferecem atuação de 10 dentistas e a maioria dos profissionais entrevistados residiam em área urbana.



Gráfico 1: Quantidade de respostas referente ao tipo de serviço ofertado.

Com relação à infraestrutura do CEO, no quesito recursos humanos, a maioria dos entrevistados respondeu que a quantidade de funcionários, de consultórios presentes e de cirurgiões-dentistas foram considerados suficientes para o funcionamento do serviço. Ademais, a qualidade dos consultórios odontológicos, a qualidade das instalações hidroelétricas, a qualidade dos materiais odontológicos e as condições de trabalho foram consideradas adequadas.

De acordo com as respostas obtidas nos questionários, o local mais comum para o encaminhamento dos PNE para a realização de serviços de atenção terciária ou que não podem ser executados no CEO é o ambiente hospitalar, no Hospital

Universitário de Sergipe, sediado em Aracaju/SE ou no Hospital Pedro Garcez, em Itabaiana/SE.

Em relação as alterações/síndromes mais atendidas, segundo os entrevistados, as mais frequentes eram os transtornos psiquiátricos (esquizofrenia, depressão), seguido das síndromes e deformidades craniofaciais (síndrome de Down), dos distúrbios físicos (paralisia cerebral, acidente vascular encefálico) e dos distúrbios comportamentais, como o transtorno do espectro autista. Dentre as respostas, a maioria dos entrevistados assinalou todas as opções afirmando, também, a frequência relativamente comum das doenças infectocontagiosas e das condições sistêmicas como diabetes mellitus e gravidez.

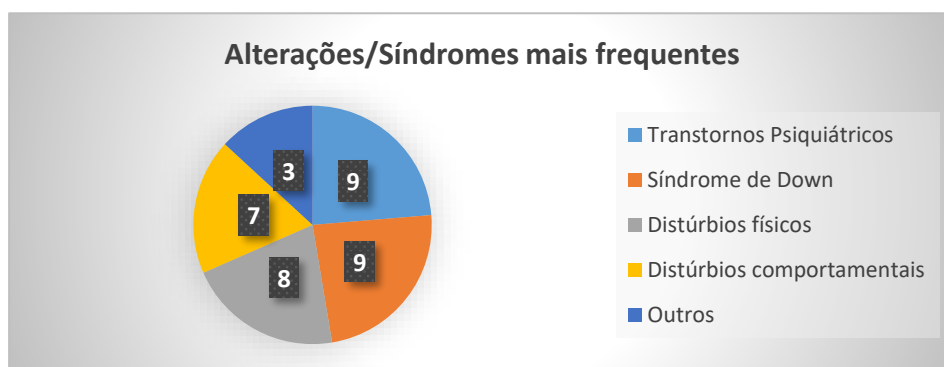


Gráfico 2: Quantidade de respostas referentes às alterações mais frequentes de pacientes com necessidades especiais atendidos no CEO, Lagarto-SE.

Sobre a avaliação dos prontuários, o total de 354 fichas preenchidas corretamente foram analisadas e incluídas na pesquisa e destas, foram coletadas as informações sobre perfil dos pacientes atendidos (sexo, idade, local de residência), agendamentos e comparecimentos de consultas realizados entre os anos de 2016 a 2018.

De acordo com os registros disponíveis no CEO, foi possível observar que, no ano de 2016, foram atendidos 66 pacientes, com idade de 8 a 94 anos (mediana = 26), sendo estes 42,42% do sexo feminino e 57,57% do sexo masculino. Já no ano de 2017, foram atendidos 134 pacientes, com idade de 4 a 76 anos (mediana = 30), sendo 43,28% do sexo feminino e 56,71% do sexo masculino. Por sua vez, em 2018, foram atendidos 154 pacientes, com idade entre 3 e 83 anos (mediana = 31), sendo 44,15% do sexo feminino e 55,84% do sexo masculino. Quanto ao local de residência

dos usuários, a grande maioria era de Lagarto, com a exceção de um paciente de Aracaju (atendido em 2017 e 2018) e um paciente de Simão Dias (atendido em 2016, 2017 e 2018).

Em relação a taxa de aproveitamento de consulta (TAC), cada ano foi tabulado separadamente, obtendo-se para o ano de 2016 a TAC de 85%; em 2017, TAC de 95% e em 2018, TAC de 99%, mostrando assim a evolução do aproveitamento das consultas em relação as vagas marcadas para o atendimento dos serviços, demonstrando também o menor índice de faltas por parte dos pacientes.

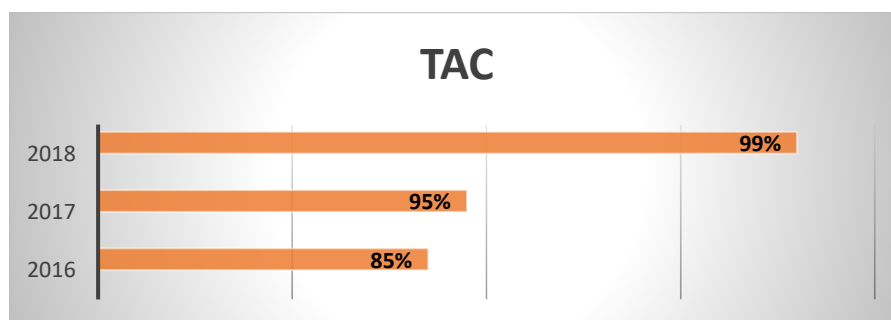


Gráfico 3: Taxa de aproveitamento de consultas em 2016, 2017 e 2018 de pacientes com necessidades especiais atendidos no CEO, Lagarto-SE.

Já em relação a taxa de utilização do serviço (TUS) para pacientes atendidos no CEO de Lagarto, houve, para o ano de 2016, uma taxa média encontrada de 22%, apresentando aumento nos dois anos seguintes, com os resultados de 32,5% em 2017 e, para 2018, uma taxa de 34,3%. Os achados demonstram que, apesar de ter uma maior oferta e disponibilidade de serviços a saúde, isto não significa necessariamente maior utilização.

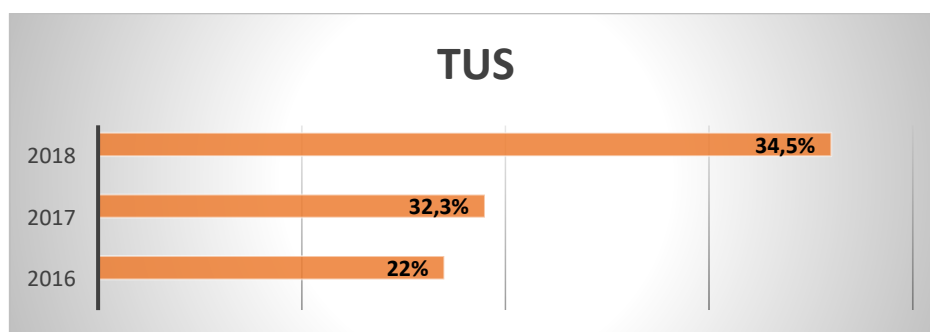


Gráfico 4: Taxa de Utilização do Serviço em 2016, 2017 e 2018 de pacientes com necessidades especiais atendidos no CEO, Lagarto-SE.

DISCUSSÃO

O conceito de paciente especial é todo o indivíduo, adulto ou criança, que se desvia física, intelectual, social ou emocionalmente daquilo que é considerado normal em relação aos padrões de crescimento e desenvolvimento e, por isso, não pode receber educação regular, padronizada, requerendo instrução suplementar e serviços adequados para o resto da vida (PINI, RIGO, 2016). Em geral, o funcionamento intelectual inferior à média vem acompanhado do comprometimento de pelo menos duas das seguintes áreas: comunicação, autocuidado, vida doméstica, habilidades sociais, relacionamento interpessoal, uso de recursos comunitários, autossuficiência, habilidades acadêmicas, trabalho, lazer, saúde e segurança, e administração do ócio (PINI, RIGO, 2016).

No Brasil, de acordo com o IBGE (2010), aproximadamente 24% da população brasileira (45.606.048 pessoas) apresenta algum tipo de deficiência, incluindo as deficiências auditiva, física, visual, intelectual, transtorno do espectro autista, ostomias e mobilidade reduzida, sendo a deficiência visual a mais prevalente, afetando 18,75% da população do Brasil. Em segundo lugar, apresenta-se a deficiência física/motora, ocorrendo em 6,95% da população, seguida da deficiência auditiva, em 5,09% e deficiência mental ou intelectual, em 1,40%. Ademais, 8,3% apresenta pelo menos um tipo de deficiência severa, sendo 3,46% com deficiência visual severa, 1,12% com deficiência auditiva severa, 2,33% com deficiência motora severa e 1,4% com deficiência mental ou intelectual severa (HADDAD, 2016).

Os PNE costumam apresentar má saúde oral e, como consequência, tendem a desenvolver a doença cárie e doenças periodontais. O grau de limitação física e/ou mental, a dificuldade da realização da higiene bucal, a dieta alimentar geralmente rica em carboidratos e alimentos pastosos, além do fato de muitas vezes terem sua higiene oral negligenciada pelos seus responsáveis e cuidadores são fatores que favorecem o acúmulo de biofilme dental e, consequentemente, o aparecimento dessas patologias (QUEIROZ et al., 2014). A dificuldade ou até mesmo inexistência de hábitos de higienização bucal adequados aumenta sobremaneira o risco de cárie, problemas periodontais, alta prevalência de índice CPO-D e índice de placa visível e aumento de colônias de *S. mutans* nesses pacientes (MARTINS; ANDIA-MERLIN; GIOVANI, 2013).

Os PNE comumente fazem uso de medicações que apresentam teor açucarado para disfarçar o gosto amargo e, como são utilizadas por longos períodos, são

consideradas fator de risco para o desenvolvimento de patologias que acometem a cavidade oral. Ademais, alguns medicamentos podem interferir, de modo direto ou indireto, na saúde bucal, como por exemplo, alguns medicamentos anticonvulsivantes os quais estão relacionados com a ocorrência de hiperplasia gengival, dificultando a escovação dental. Ainda, a aspirina ingerida em grandes doses e dissolvida na boca pode alterar o pH salivar, propiciando um ambiente ácido o qual acarreta o aparecimento de lesões cariosas (ROMANELLI, 2006).

Apesar de ser possível encontrar na literatura algumas evidências relacionadas aos avanços na temática da saúde bucal e atendimento odontológico em PNE, como o estudo realizado por Pini e Rigo em 2016, estudos relacionados ao perfil epidemiológico desses pacientes no interior do nordeste ou interior do Estado de Sergipe não foram encontrados. Sendo assim, destaca-se certa limitação e dificuldade na comparação dos presentes achados com estudos semelhantes.

Os CEO têm sido a estratégia da Política Nacional de Saúde Bucal para garantir a atenção secundária da população. Em função dos seus recursos físico-estruturais, podem ser classificados em três tipos: CEO tipo I, tipo II e tipo III (SANTOS, C. M. L et al. 2014). No presente estudo, o CEO de Lagarto entra na categoria do Tipo II, ofertando 4 cadeiras odontológicas e disponibilizando de 10 cirurgiões-dentistas, dentre os quais 2 realizam atendimento odontológico especializado para os PNE. Estruturalmente, o CEO pesquisado se qualifica dentro dos padrões impostos e considerados satisfatórios.

Em um estudo sobre a atenção secundária à saúde, os autores relataram que a utilização da epidemiologia nos serviços de saúde tem uma grande importância na manutenção de políticas públicas ancoradas em bases sólidas, com programação e planejamento e que está, entre os fatores associados, a maior utilização dos serviços especializados (GOES, 2012).

No presente estudo, foi avaliado que o acesso ofertado (TAC) para os PNE apresentou uma taxa crescente, a qual no ano de 2016 foi de 85%, e nos dois anos seguintes, seguiu um padrão ascendente, demonstrando assim que houve uma melhoria na funcionabilidade do serviço em relação ao acolhimento inicial e o agendamento prévio. A maior cobertura na saúde bucal aumenta a capacidade de organização da demanda, de realização do tratamento necessário neste nível de atenção e encaminhamento dos casos necessários para um maior nível de

complexidade, refletindo assim em uma maior taxa de aproveitamento de consulta (PINTO et al. 2014).

Quanto à efetividade do serviço do CEO em relação aos dados da TUS, foi evidenciado que, apesar desse indicador ter apresentado crescimento (de 22% em 2016 para 34,3% em 2018), seus menores valores sugerem que, mesmo havendo oferta e disponibilidade de vagas para o atendimento aos PNE, o fluxo para a utilização do serviço prestado parece não estar sendo desempenhado de modo excelente. Cabe destacar que, para encontrar o valor do número de vagas existentes no CEO, foi calculada a quantidade de vagas diárias disponíveis para o atendimento dos PNE multiplicado pela quantidade de dias de atendimento naquele ano, sendo válido lembrar que os atendimentos ocorriam 2 vezes na semana.

Segundo um estudo de 2014 realizado na cidade de Sobral/CE, uma das razões para essa divergência entre oferta e utilização está associada com as mudanças no perfil epidemiológico que modificam necessidades e a facilidade de acesso a serviços odontológicos, incluindo a redução de barreiras financeiras e geográficas (PINTO et al. 2014).

Assim, tendo em vista que, apesar da cobertura do CEO de Lagarto ser municipal, a barreira financeira pode ser considerada como um fator limitante para o uso do serviço, devido a questões como o acesso a transportes, já que o município tem uma área territorial que abrange diversos povoados (119) em área urbana e rural, podendo acarretar dificuldade de acesso. Nesse contexto, observa-se que quando se tem maior facilidade no acesso, seja geográfico ou financeiro ao serviço especializado, este apresenta-se com mais chance de alcance da integralidade na saúde bucal em relação aos demais usuários (PINTO et al. 2014). Em concordância, as próprias necessidades e dependências dos pacientes podem também representar fatores limitantes, tendo em vista a sua codependência de terceiros para o uso do serviço ofertado.

No que diz respeito às características de acesso em relação ao aspecto sociodemográfico, foi verificado que a maioria dos pacientes com necessidades especiais encaminhados das Unidades Básicas de Saúde (UBS) para o CEO residia em Lagarto, demonstrando assim que o serviço prestado é voltado para a comunidade lagartense. Quanto aos atendimentos que não poderiam ser ofertados no CEO, foi constatado que, de acordo com a gravidade, havia o encaminhamento para o tratamento ser realizado em âmbito hospitalar, podendo ser ofertados pelo Hospital

Universitário de Sergipe em Aracaju ou no Hospital Pedro Garcez em Itabaiana/SE, possivelmente relacionados ao local de residência do paciente.

Nesse sentido, pode-se acrescentar que o município de Lagarto possui um Hospital Universitário (HUL), porém o serviço de Odontologia deste parece não estar muito bem estruturado e preparado para realizar atendimentos odontológicos a nível terciário, o que pode representar uma barreira geográfica para os pacientes que necessitam do atendimento, os quais necessitam se locomover para outras cidades.

Em um estudo sobre o acesso a atenção secundária, os usuários com maior facilidade no acesso geográfico ao serviço especializado apresentam mais chance de alcance da integralidade na saúde bucal em relação aos demais usuários (CHAVES et al., 2011). Estas unidades de referência (no caso da Odontologia, o CEO) deveriam funcionar tanto como um suporte especializado para atendimento de encaminhamentos feitos pela rede básica como também dando cobertura aos pacientes em alta do hospital e que continuassem o atendimento fora do ambiente hospitalar (SOUZA, 2009).

Um estudo desenvolvido pela Fiocruz enfatiza a ideia da porta de entrada de atenção primária aos PNE ser a Unidade Básica de Saúde (UBS), a qual deve buscar que estes pacientes tenham seu atendimento preferivelmente realizado em seu âmbito. Os PNE não colaboradores ou com comprometimento severo devem ser encaminhados para o CEO, onde o profissional deve efetuar o atendimento e avaliar a necessidade ou não de atendimento hospitalar em nível de alta complexidade (FREIRE, A. L. A et al. 2011). Assim, os CEOs fariam apenas o atendimento clínico especializado que não pudesse ser executado nas unidades básicas de saúde e as necessidades de saúde seriam então trabalhadas nos espaços tecnológicos adequados, a partir do fluxo ordenado de usuários, racionalizando o atendimento (FREIRE, A. L. A et al. 2011).

Pacientes com necessidades especiais necessitam muitas vezes de atendimento especializado, como por exemplo endodontia e cirurgia, o que justifica o encaminhamento ao nível secundário. Porém, na prática, é comum observar que muitos são encaminhados ao CEO para tratamentos passíveis de resolução em nível primário, os quais deveriam ser solucionados na própria UBS (SANTOS et al. 2014).

Muito embora o cuidado com a saúde bucal de PNE seja um assunto que se encontra atualmente em evidência, é válido destacar que, apesar de existir uma especialização reconhecida e regulamentada pelo Conselho Federal de Odontologia

voltada ao atendimento odontológico deste público, a execução dos serviços nesta parcela da população ainda representa um desafio para o cirurgião-dentista, principalmente devido ao baixo número de profissionais capacitados para prestação deste atendimento (SANTOS et al., 2014). Até o mês de abril de 2020, no Estado de Sergipe, encontram-se cadastrados no Conselho Federal de Odontologia um total de 6 especialistas em PNE, ratificando assim a ideia sobre a pouca oferta de profissionais capacitados.

Desta forma, é extremamente recomendado que os profissionais (tanto da rede básica como da atenção secundária) mantenham-se atualizados e constantemente reciclados, como forma de promover, prevenir e recuperar a saúde para esse público-alvo. Os processos de reorganização da atenção em saúde bucal vêm exigindo dos profissionais novo perfil, novas habilidades e competências para atuar na integralidade do cuidado. A educação permanente para os profissionais tem o intuito de contribuir para melhorar o desempenho técnico e profissional, desenvolver novas competências e habilidades, compreender o sistema de saúde e o CEO como integrante deste sistema, entender o que é rede de atenção do CEO com Atenção Primária/Básica e Atenção Especializada Hospitalar, bem como melhorar os processos de trabalho, planejamentos e intervenções (BRASIL. Ministério da Saúde, 2018).

Diante do exposto, destaca-se os achados deste estudo com relação ao aumento tanto da TAC quanto da TUS, ao longo dos anos avaliados (2016 a 2018), o que pode significar melhoria da oferta do serviço, apesar de ainda se ter um longo caminho a percorrer até que o serviço seja aproveitado da melhor maneira possível.

Portanto, medidas feitas para melhorar o aproveitamento do serviço odontológico público em nível secundário devem ser recomendadas, como por exemplo, maior capacitação dos profissionais e implementação de políticas públicas voltadas tanto para minimizar barreiras geográficas, financeiras e principalmente organizacionais, do CEO como para melhorar o acesso dos usuários à saúde.

CONCLUSÃO

Sobre a caracterização do perfil epidemiológico dos PNE assistidos pelo CEO de Lagarto, foi constatado que as alterações e/ou síndromes mais frequentes foram a síndrome de Down, transtornos psiquiátricos, a exemplos da esquizofrenia e depressão, os distúrbios comportamentais, dando em foque no autismo e as alterações sistêmicas, como diabetes e hipertensão, observadas em pacientes de ambos os sexos (com porcentagens levemente maiores para o sexo masculino) e de todas as faixas etárias (3 a 94 anos de idade).

Em relação as taxas encontradas, destaca-se o aumento tanto da TAC quanto da TUS, ao longo dos anos avaliados (2016 a 2018).

Infere-se, com esse estudo, que é necessário uma maior discussão dos fatores que possam aumentar a oferta de serviço e o uso das vagas disponíveis para os PNE no CEO municipal de Lagarto/SE, propiciando a efetivação dos ajustes necessários para aumentar a acessibilidade/efetividade do serviço, refletindo em melhoria das condições de saúde bucal do público-alvo assistido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Secretaria de Estado dos Direitos Humanos no Brasil**; 1999. Banco de dados.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência.** , 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).** 2012

CAMPOS, C.D.C et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. **Goiânia: Universidade Federal de Goiás- Faculdade de Odontologia**, p. 26-29,2009.

CANCINO, C.; OLIVEIRA, F.; ENGERS, M. Odontologia para pacientes com necessidades especiais - Percepções, sentimentos e manifestações de alunos e familiares de pacientes. , p. 410–456.

CENSO. **Cartilha do Censo 2010: Pessoas com Deficiência.** Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

CHAVES, SCL et al. **Avaliação da oferta e utilização de especialidades odontológicas em serviços públicos de atenção secundária na Bahia**, Brasil. Cad Saude Publica 2011; 27(1):143-154.

CHAVES, S. C. L. et al. **Política Nacional de Saúde Bucal: fatores associados à integralidade do cuidado.** Rev Saude Publica, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&%5Cnpid=S003489102010000600004&%5CnIng=en&%5Cnrm=iso&%5CntIng=pt%5CntIng=en>.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Profissionais e Entidades Cadastradas.** Disponível em: <http://website.cfo.org.br/profissionais-cadastrados/?cro=SE&categoria=1&especialidade=ODONTOLOGIA+P%2F+PACIENTES+C%2F+NECESSIDADES+ESPECIAIS&inscricao=&nome=>

DOMINGUES, N.B et al. Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 44, n. 6, p. 345–350, 2015.

FUNESA. **Protocolo dos Centros de Especialidades Odontológicas Estaduais** Secretária Estadual da Saúde de Sergipe. Aracaju: Fundação Estadual de Saúde, 2013.

FREIRE, A. L. A et al. **Saúde bucal para pacientes com necessidades especiais: análise da implementação de uma experiência local.** 2011. Tese (Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2011.

GOES, P. S. A. et al. Avaliação da atenção secundária em saúde bucal: uma investigação nos centros de especialidades do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública.** 2012; 28(Supl.): 81-89.

HADDAD, A. S.; TAGLE, E. L.; PASSOS, V. A. B. Momento atual da Odontologia para Pessoas com Deficiência na América Latina : situação do Chile e Brasil. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas.** v. 70, n. 2 , 2016.

MARTINS, R. B; MERLIN, R. A; GIOVANI, E. M; **Avaliação sobre a atenção com a saúde bucal de pacientes com necessidades especiais.** p. 360–367 , 2013.

OLIVEIRA, A. L. B. M. DE; GIRO, E. M. A. Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais. **Odonto.**, v. 19, n. 38, p. 45–51, 2011.

PINI, D. DE. M.; RIGO, L. Avaliação da saúde bucal em pessoas com necessidades especiais Oral health evaluation in special needs individuals. v. 14, n. 54, p. 501–507 , 2016.

PINTO, V. P.T., et al. **Avaliação da acessibilidade ao Centro de Especialidades Odontológicas de abrangência macrorregional de Sobral**, Ceará. Ciên Saúde Col 2014; 19(7): 2235-2244.

QUEIROZ, F. S. et al. Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais Evaluation of oral health conditions of patients with Special Needs. **Rev Odontol UNESP. Nov.-Dec** v. 43, n. 6, p. 396–401 , 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1807-2577.1013>>.

ROMANELLI, M. **Levantamento epidemiológico das doenças cárie e periodontal em alunos com necessidades especiais das APAE na Região Metropolitana de Curitiba – Paraná**. 2006. 103f. Monografia (Mestrado em Odontologia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa. 2006.

SANTOS, C. M. L. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais atendidos em um centro de especialidades odontológicas do interior baiano. **Revista Baiana Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 83–94, 2014.

SOUZA, G. C. DE A. **Centros de Especialidades Odontológicas: avaliação da atenção de média complexidade na rede pública da Grande Natal**. 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

APÊNDICE I



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PROJETO DE PESQUISA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SE

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO	
Data da entrevista:	
a. Nome do entrevistado(a): _____	
b. Data de nascimento: ____/____/____ c. Mora: Área rural () Urbana () NS ()	
d. Endereço: _____	
e. E-mail: _____ f. _____	
Tel.: _____	
h. Qual seu vínculo empregatício?	
1. () Efetivo(a)/Concursado(a) 2. () Contratado(a) 3. () Terceirizado	
i. Qual seu sexo?	
1. () Masculino 2. () Feminino	
j. Qual sua identidade de gênero?	
1. () Homem 2. () Mulher	
k. Qual sua orientação sexual?	
1. () Heterossexual 2. () Homossexual 3. () Bissexual 4. () Transexual	
l. Qual sua maior escolaridade completa?	
1. () Nenhuma 2. () Ensino Fundamental 3. () Ensino Médio 4. () Ensino Superior. Qual o curso? _____	
5. () Ensino Técnico 6. () Especialização 7. () Mestrado 8. () Doutorado 9. () Pós-doutorado	
m. Qual sua situação conjugal?	
1. () Solteiro(a) 2. () Casado(a) 3. () Tem união estável há mais de seis meses 4. () Viúvo(a) 5. () Separado(a) ou Divorciado(a)	
n. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) classifica a cor da pele em branca, preta, amarela, parda ou indígena. De acordo com essa classificação, qual a cor da sua pele?	
1. () Preta 2. () Parda/Morena/Mulata 3. () Amarela 4. () Branca 5. () Indígena	
o. Qual a sua opção religiosa? 1. () Católico(a) Apostólico(a) Romano(a) 2. () Evangélico(a) 3. () Espírita 4. () Sem religião 5. () Outra: _____	

AVALIAÇÃO DOS ATENDIMENTOS A PPNE E INFRAESTRUTURA	
1. Em quais dias e horários acontece o atendimento a PPNE?	
1. Segunda-feira – manhã () tarde ()	2. Terça-feira – manhã () tarde ()
3. Quarta-feira – manhã () tarde ()	4. Quinta-feira – manhã () tarde ()
5. Sexta-feira – manhã () tarde ()	6. Sábado – manhã () tarde ()
2. Quais tipos de serviços oferecidos pelo CEO?	
1. () Diagnóstico do câncer bucal	2. () Cirurgia oral menor de tecidos moles e duros
3. () Endodontia	4. () Periodontia
5. () Ortodontia	6. () Atendimento a pacientes com necessidades especiais

7.() Implantodontia	8.() Odontopediatria
9.() Outros? _____	
3. Quantos Cirurgiões-Dentistas atuam no CEO?	
1.() 1 a 3 2.() 4 a 6 3.() mais de 7	
4. Sobre os PPNE, quais são as síndromes/alterações mais frequentemente atendidas?	
1.() Distúrbios comportamentais (autismo, bulimia, anorexia) 2.() Condições ou Doenças sistêmicas (Diabetes mellitus, pacientes transplantados, gravidez) 3.() Transtornos psiquiátricos (esquizofrenia, depressão) 4.() Distúrbios sensoriais (auditivo, visual) 5.() Doença infectocontagiosa (HIV, hepatites virais, Tuberculose) 6.() Síndromes e deformidades Craniofaciais (Síndrome de Down) 7.() Distúrbios físicos (paralisia cerebral, acidente vascular encefálico)	
5. Quando algum(a) aluno(a) PPNE apresenta necessidade de tratamento que não pode ser oferecido pelo CEO, ele(a) é encaminhado(a) para tratamento?	
1.() Sim 2.() Não 4.1 SE SIM, para onde? 1.() Unidade Básica de Saúde 2.() Centro de especialidades odontológicas de outra região 3.() Clínica particular 4.() ambiente hospitalar 4.() Outro. _____	
6. Com relação à estrutura e recursos humanos encontradas no CEO, como você classifica os itens abaixo?	
1. quantidade de funcionários no CEO	a.() suficiente b.() insuficiente
2. quantidade de consultórios odontológicos	a.() suficiente b.() insuficiente
3. quantidade de Cirurgiões-Dentistas	a.() suficiente b.() insuficiente
4. qualidade dos consultórios odontológicos	a.() adequada b.() regular c.() inadequada
5. qualidade das instalações hidroelétricas do CEO	a.() adequada b.() regular c.() inadequada
6. qualidade dos consultórios odontológicos	a.() adequada b.() regular c.() inadequada
7. qualidade dos materiais odontológicos	a.() adequada b.() regular c.() inadequada
8. qualidade das condições de trabalho	a.() adequada b.() regular c.() inadequada



APÊNDICE II

Universidade Federal de Sergipe
Departamento de Odontologia de Lagarto

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) senhor (a),

Estou estudando o perfil do atendimento de pacientes portadores de necessidades especiais atendidos pelo Centro de Especialidades Odontológicas de Lagarto e o conhecimento dos profissionais de saúde e funcionários deste Centro sobre essa problemática. **TÍTULO DA PESQUISA:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SE.

No Estado de Sergipe, de acordo com o Censo demográfico no ano de 2010, um total de 518.901 pessoas possuem pelo menos uma deficiência, equivalendo cerca de 25,09% da população total do estado (DO CENSO, 2010). Diante dessa realidade, o governo sergipano apresenta serviços especializados estaduais com atuação regional, participando de forma importante para configurar a rede de atenção em saúde bucal, de modo a garantir a oferta e aproximar o serviço das pessoas, facilitando a acessibilidade, caracterizada como o poder de utilização do serviço pelas pessoas.

Os profissionais de saúde e funcionários que concordarem em participar do estudo, apenas terão que responder breves perguntas acerca de dados sobre o atendimento odontológico a esses pacientes.

Desconforto, riscos e benefícios esperados: O risco dessa pesquisa é considerado mínimo, uma vez que envolve o desconforto do tempo investido em responder às perguntas do questionário no CEO. De forma geral, os participantes da pesquisa não sofrerão riscos à saúde, uma vez que não será realizado nenhum procedimento invasivo. Os participantes serão beneficiados diretamente através de acesso a orientações com esclarecimento de possíveis dúvidas sobre o atendimento odontológico a esses pacientes.

A sua participação não é obrigatória, mas se o (a) senhor (a) resolver participar, seu nome, ou qualquer outra identificação, não aparecerá na pesquisa. Apenas as informações e os dados, que constam nos questionários, serão usados. Terminada a pesquisa, os resultados, que são de minha inteira responsabilidade, estarão à sua disposição, sem qualquer despesa. Também estou à sua disposição para esclarecer quaisquer dúvidas através do número (79) 999223006. Fico, desde já, agradecida pela sua cooperação. Atenciosamente, Profa. Dra. Katharina Morant Holanda de Oliveira.

Consentimento Pós-Informação

Declaro que concordo em participar da pesquisa acima descrita por livre e espontânea vontade, sem qualquer despesa de minha parte por esta participação.

NOME DO PARTICIPANTE: _____

ASSINATURA: _____

ANEXO I



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SE

Pesquisador: Katharina Morant Holanda de Oliveira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 02860218.1.0000.5546

Instituição Proponente: Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto - Nucleo de

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.075.245

Apresentação do Projeto:

Trata-se de estudo observacional, com abordagem qualitativa e quantitativa por meio de avaliação dos prontuários dos pacientes e aplicação de questionários aos profissionais de saúde envolvidos no atendimento a PPNE atendidos no CEO do município de Lagarto-SE.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar o perfil epidemiológico dos Pacientes Portadores de Necessidades Especiais atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas do município de Lagarto/SE, entre os anos de 2016 a 2018.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são mínimos, uma vez que não haverá contato direto com os pacientes portadores de necessidades especiais, e sim análise dos prontuários. Todos os cuidados serão adotados com o objetivo de evitar quebra de sigilo. Para os

profissionais que serão abordados, também há um mínimo risco, uma vez que não será realizado nenhum procedimento invasivo, apenas preenchimento de questionário no próprio ambiente de trabalho (CEO), com o mínimo desconforto do tempo gasto para sua finalização.

Benefícios:

Os participantes serão beneficiados diretamente através de acesso a orientações com esclarecimento de possíveis dúvidas sobre o atendimento odontológico a esses pacientes.

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cephu@ufs.br



UFS - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE



Continuação do Parecer: 3.075.245

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa envolverá o perfil dos atendimentos, (sexo, idade, síndromes mais frequentes), taxa de aproveitamento de consulta (TAC) e a taxa de utilização do serviço (TUS). Serão inclusos no estudo todos os prontuários de PPNE atendidos no período delimitado que tenham iniciado o tratamento odontológico no CEO,

como também os atendimentos encaminhados para exame radiológico. Serão excluídos os prontuários com informações incompletas, que impossibilitem a obtenção da TAC ou da TUS. Será aplicado aos profissionais de saúde e funcionários do CEO um questionário com questões objetivas, além de informações referentes à frequência de atendimento aos PPNE, quais síndromes e distúrbios de maior prevalência e limitações estruturais do local. Para análise dos prontuários, serão coletados dados sociodemográficos; para a TAC será considerado o número de consultas utilizadas por município para pacientes PPNE/ número de consultas marcadas por município para pacientes PPNE) x100. E para a TUS o número de pacientes PPNE atendidos por município/ número de vagas existentes no CEO) x1.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos devidamente apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Lista de inadequações não se aplica.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1243503.pdf	13/11/2018 23:02:50		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANUENCIAAssCEO.pdf	13/11/2018 23:02:29	Katharina Morant Holanda de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEO_PLAT_BR.pdf	13/11/2018 23:02:14	Katharina Morant Holanda de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROFISSIONAIS.pdf	13/11/2018 23:02:03	Katharina Morant Holanda de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_ASS_CEO.pdf	13/11/2018	Katharina Morant	Aceito

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cephu@ufs.br



Continuação do Parecer: 3.075.245

Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_ASS_CEO.pdf	18:29:22	Holanda de Oliveira	Aceito
----------------	-------------------------	----------	---------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 12 de Dezembro de 2018

Assinado por:
Anita Herminia Oliveira Souza
 (Coordenador(a))

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cephu@ufs.br